

Percepção de ingressantes de cursos de graduação das áreas de ciências agrárias e biológicas sobre conceitos relacionados ao Bem-Estar animal

Camila Raineri¹, Alana Barbara Bregantin², Joyce Karla Fernandes², Matheus Marques da Costa², Rangel Pereira Silva², Tatiane Cristina França²

¹ Docente da Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina Veterinária. E-mail: camilaraineri@ufu.br

² Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina Veterinária.

Resumo: A ciência do Bem-Estar Animal (BEA), é uma área nova quando comparada à maioria das outras que integram o saber dos profissionais de ciências agrárias e biológicas. Somente nos últimos trinta anos se consolidou a abordagem científica sobre o tema e surgiram as primeiras cátedras de BEA no continente europeu. O ensino de BEA nos currículos universitários aumenta a adequação dos egressos ao mercado de trabalho atual e contribui para o avanço na ética. Os objetivos deste trabalho foram verificar a percepção de ingressantes em cursos de graduação das áreas de ciências agrárias e biológicas sobre conceitos básicos relacionados ao Bem-Estar Animal e analisar a atenção dispensada pelas regulamentações dos referidos cursos à temática. Foram elaborados questionários estruturados visando averiguar o entendimento sobre conceitos básicos relacionados ao Bem-Estar Animal, abordando definições de BEA, direitos dos animais e cinco liberdades, a percepção sobre a importância do bem-estar em sistemas de produção, sobre a exploração dos animais pelo homem, e sobre a relação entre o BEA e as profissões. Os questionários foram aplicados aos ingressantes dos cursos de graduação em Zootecnia, Medicina Veterinária, Engenharia Agrônoma e Ciências Biológicas da UFU. Em seguida, verificou-se a atenção ao tema Bem-Estar Animal nos projetos pedagógicos e diretrizes curriculares nacionais para os cursos. Os participantes demonstraram confundir conceitos importantes relacionados ao BEA, mas se mostraram favoráveis à exploração animal dentro de limites éticos e à garantia de seu bem-estar. Também verificou-se uma parcela significativa cujo ingresso nos cursos foi influenciado pela possibilidade de trabalhar com a área. O ensino sobre o tema é importante para a formação dos profissionais das áreas abordadas, já que os ingressantes demonstram concepções errôneas em conceitos básicos sobre o tema. O conhecimento sobre Bem-Estar Animal não é citado como aspecto a ser desenvolvido nos alunos de Ciências Biológicas e Engenharia Agrônoma da UFU. As diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Engenharia Agrônoma, Ciências Biológicas e Medicina Veterinária podem carecer de revisões no sentido de estimular a inclusão da temática nos currículos, já que a habilitação destes profissionais os relaciona diretamente à manipulação de animais.

Palavras-chave: Ensino, formação profissional, projeto pedagógico.

Os autores deste trabalho são os únicos responsáveis por seu conteúdo e são os detentores dos direitos autorais e de reprodução. Este trabalho não reflete necessariamente o posicionamento oficial da Sociedade Brasileira de Biometeorologia (SBBiomet).

The authors of this paper are solely responsible for its content and are the owners of its copyright. This paper does not necessarily reflect the official position of the Brazilian Society of Biometeorology (SBBiomet).

Introdução

A ciência do Bem-Estar Animal (BEA), comparada à maioria das outras disciplinas que integram o saber dos profissionais de ciências agrárias e biológicas é uma área relativamente nova. Foi somente nos últimos trinta anos que se consolidou a abordagem científica sobre o tema e surgiram as primeiras cátedras de BEA no continente europeu (FARACO, 2010).

Ao inserir o ensino de Bem-Estar Animal em seus currículos, as universidades aumentam a adequação dos seus egressos ao mercado de trabalho atual e contribuem para um avanço na ética da relação ser humano-animal (MOLENTO, 2008). A formação nesta área é a ferramenta indispensável para atender às pressões oriundas da sociedade, do poder público e dos profissionais que atuam em áreas relacionadas a animais de produção, companhia, pesquisa e afins. Essa mudança de paradigmas deve se estender tanto para os profissionais que atuam na área, como deve fazer parte do aprendizado ofertado aos discentes, haja vista que nessa fase universitária ocorre a vivência e a formação do futuro profissional (FRANÇA et al., 2013).

Os objetivos deste trabalho foram (1) verificar o conhecimento e a percepção de alunos ingressantes em cursos de graduação das áreas de ciências agrárias e biológicas da Universidade Federal de Uberlândia sobre conceitos básicos relacionados ao Bem-Estar Animal, e (2) analisar a atenção dispensada pelas regulações dos referidos cursos à temática do Bem-Estar Animal.

Material e Métodos

O trabalho foi realizado em quatro etapas. Primeiramente foram elaborados questionários estruturados curtos e concisos, com 10 questões e o objetivo de averiguar o entendimento sobre conceitos básicos relacionados ao Bem-Estar Animal. Os temas abordados no questionário foram as definições de Bem-Estar, direitos dos animais e cinco liberdades, a percepção sobre a importância do Bem-Estar em sistemas de produção e sobre a exploração dos animais pelo homem, e sobre a relação entre o Bem-Estar Animal e a profissão dos respondentes.

Em seguida, os questionários foram distribuídos aos alunos ingressantes dos cursos de graduação em Zootecnia, Medicina Veterinária, Engenharia Agrônoma e Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), contando com a participação de 30, 32, 26 e 35 alunos, respectivamente. A aplicação dos questionários ocorreu em sala de aula, durante a semana de recepção dos calouros, no primeiro semestre de 2017. A terceira etapa consistiu na exploração dos dados, realizada através de análise de frequência. O passo final consistiu na verificação da presença do tema Bem-Estar Animal nos projetos pedagógicos e das diretrizes curriculares nacionais para os cursos, e na discussão dos resultados.

Resultados e Discussão

As primeiras indagações do questionário investigavam se os participantes já haviam ouvido os termos Bem-Estar Animal, direitos dos animais e cinco liberdades.

Tabela 1. Familiaridade dos participantes de cada curso com os termos “Bem-Estar Animal”, “direitos dos animais” e “cinco liberdades”

	Medicina Veterinária	Ciências Biológicas	Zootecnia	Engenharia Agrônoma
<i>Já ouviu o termo “Bem-Estar Animal”?</i>				
Sim	87,5%	54,3%	93,3%	84,6%
Não	12,5%	45,7%	6,7%	15,4%
<i>Já ouviu o termo “direitos dos animais”?</i>				
Sim	81,3%	85,7%	80,0%	84,6%
Não	18,8%	14,3%	20,0%	15,4%
<i>Já ouviu o termo “cinco liberdades”?</i>				
Sim	6,3%	2,9%	16,7%	7,7%
Não	93,8%	97,1%	83,3%	92,3%

A maioria dos ingressantes dos referidos cursos já ouviu falar dos termos Bem-Estar Animal e direitos dos animais, porém não sobre as cinco liberdades. As cinco liberdades são um conceito lançado pelo Comitê Brambell (1965), que evoluiu para uma das mais conhecidas formas para se avaliar o Bem-Estar Animal. O FAWC (1993) as expressou como (1) liberdade de sede, fome e má-nutrição, (2)

liberdade de dor, ferimentos e doença, (3) liberdade de desconforto, (4) liberdade para expressar comportamento natural e (5) liberdade de medo e distresse.

O desconhecimento por grande parcela dos ingressantes sobre o termo demonstra que os conceitos relacionados ao BEA são conhecidos de forma bastante superficial pelos participantes, o que é corroborado por suas respostas sobre o que entendem por BEA e por direitos dos animais, conforme dados das Figuras 1 e 2.

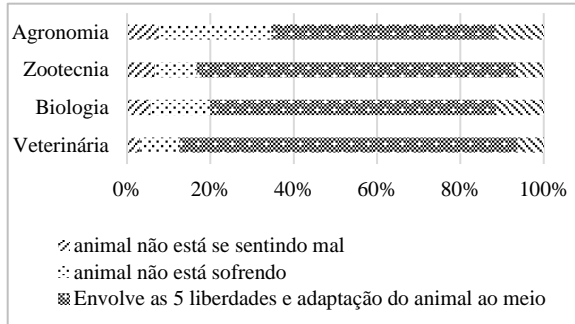


Figura 1. Respostas dos participantes à questão “o que você entende por Bem-Estar Animal”?

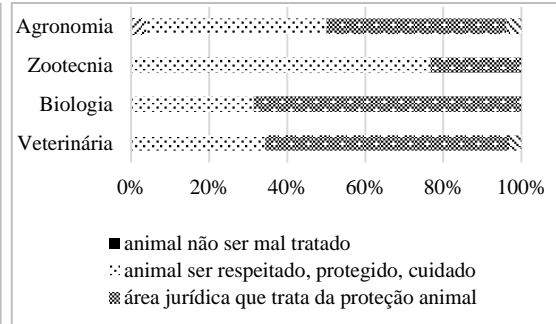


Figura 2. Respostas dos participantes à questão “o que você entende por direitos dos animais”?

A proporção de alunos que compreendiam corretamente o conceito de BEA variou entre 53,8% e 81,3% dos participantes, enquanto apenas 3,1% a 3,8% dos respondentes entendiam a definição de direitos dos animais. É notória e comum a confusão dos significado destes dois conceitos. Enquanto o bem estar de um indivíduo é definido como seu estado em relação às suas tentativas de adaptar-se ao seu ambiente (BROOM, 1986), entende-se por direitos dos animais uma corrente filosófica cuja teoria basilar é de que os animais têm o direito de possuir vidas próprias, livres de qualquer sofrimento ou exploração que os humanos possam causar por qualquer motivo (SINGER, 1975).

Segundo os dados levantados, a grande maioria dos alunos acredita ser importante assegurar o BEA nos sistemas de produção. Os respondentes que afirmaram ser desnecessário foram 5,7% dos alunos do curso de Ciências Biológicas. Também a maioria dos calouros acredita que o homem tem direito de explorar os animais, porém que este direito possui restrições. Apenas 3,7% dos ingressantes do curso de Agronomia acreditam não haver restrições a este direito, e 3,1%, 8,6% e 3,3% dos respondentes respectivamente dos cursos de Medicina Veterinária, Biologia e Zootecnia afirmaram que o homem não possui o direito de explorar os animais.

Em relação à mensuração objetiva do BEA, uma parcela importante dos participantes acredita que isto não é possível. Esta parcela foi representada por 38,5% 23,1%, 32, 4% e 53,1% respectivamente dos ingressantes dos cursos de Agronomia, Zootecnia, Biologia e Medicina Veterinária. Broom e Molento (2004) destacam que o BEA trata-se de um estado mensurável, sendo algumas medidas mais relevantes aos problemas de curto prazo, tais como aquelas associadas a manejo ou a um período breve de condições físicas adversas, e outras mais apropriadas a problemas de longo prazo. Em sua revisão de literatura, os autores salientam que medidas fisiológicas e comportamentais podem ser utilizadas com este fim.

Quando questionados se faz parte das atribuições das profissões que escolheram assegurar o Bem-Estar Animal, 7,7% dos participantes da Agronomia e 2,9% da Biologia afirmaram que não (Figura 3). Por outro lado, 34,6%, 80%, 54,3% e 75% dos ingressantes respectivamente dos cursos de Agronomia, Zootecnia, Biologia e Medicina Veterinária declararam que o tema BEA teve influência sobre sua opção pela carreira (Figura 4).

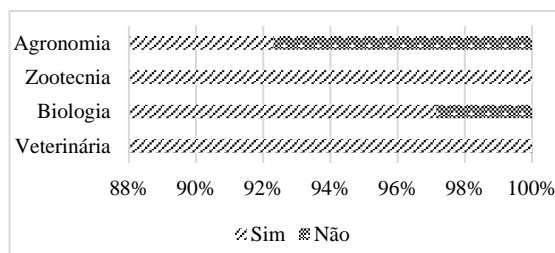


Figura 3. Respostas dos participantes à questão “você acredita que assegurar o BEA faz parte das atribuições profissionais do curso que você escolheu?”

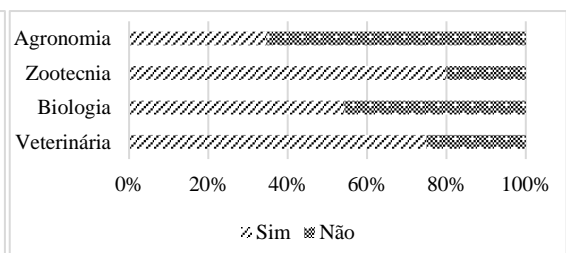


Figura 4. Respostas dos participantes à questão “o tema BEA influenciou na sua escolha pelo curso?”

Os quatro cursos participantes da pesquisa possuem papel importante na garantia e promoção do BEA, pois habilitam seus egressos a atuar diretamente com animais em diversas situações, como clínica, pesquisa, produção, entre outros. Esta qualificação é apontada pelos projetos pedagógicos (PPCs) e pelas resoluções do MEC referentes às habilidades abordadas e desenvolvidas nos cursos de graduação.

O projeto pedagógico do curso de Zootecnia da UFU é assertivo sobre seu objetivo, que inclui formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável, o Bem-Estar Animal e humano (UFU, 2016). O curso conta com disciplina obrigatória sobre comportamento e BEA, e o conteúdo é também abordado em outras disciplinas profissionalizantes. A Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006, que aprova as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Zootecnia (CNE/CES, 2006) inclui a promoção do BEA como uma das competências do zootecnista.

O PPC do curso de Engenharia Agrônoma da UFU, em seu eixo temático sobre produção animal, procura propiciar ao aluno um treinamento acadêmico com ênfase nos aspectos relacionados com a cadeia produtiva pecuária e os fatores envolvidos com a obtenção de produtos de origem animal (UFU, 2007). No entanto, não há um componente curricular específico sobre Bem-Estar Animal no currículo do curso. Uma pesquisa realizada junto ao corpo discente, no período de agosto de 2005 a fevereiro de 2006, detectou que os egressos apontaram como melhoria necessária ao projeto pedagógico do curso a abordagem de tendências modernas da sociedade, visando o desenvolvimento sustentável (UFU, 2007). O BEA poderia estar incluso em tal temática.

O PPC do curso de Medicina Veterinária da UFU inclui o respeito ao Bem-Estar Animal entre aspectos que fazem parte do cotidiano dos médicos veterinários do novo milênio, e abriga uma disciplina optativa sobre o tema (UFU, 2006). Colonus e Swoboda (2010) enfatizam que o BEA é pouco explorado no ensino de escolas norte americanas de Medicina Veterinária, e encorajam que o tema seja encarado como prioridade para a formação dos profissionais.

Já no PPC do curso de graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia, o BEA não é citado como aspecto a ser desenvolvido nos futuros biólogos, embora esteja prevista a oferta de uma disciplina optativa específica sobre o tema (UFU, 2012). As diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Ciências Biológicas (CNE/CES, 2002), Medicina Veterinária (CNE/CES, 2003) e Engenharia Agrônoma (CNE/CES, 2006) não fazem menção ao Bem-Estar Animal.

Segundo Faraco (2010) o papel da universidade é oportunizar o desenvolvimento e oferecer para a sociedade profissionais capacitados a resolverem problemas e anseios no presente e no futuro. Para isso, o ensino sobre BEA é essencial, e pode não ser atendido em alguns dos cursos citados no estudo. Assim, caso os conhecimentos dos ingressantes não sejam aprofundados durante o curso, é possível que quando egressos os profissionais não estejam adequadamente preparados sobre o tema.

Conclusões

Os estudantes dos cursos de graduação em Zootecnia, Engenharia Agrônoma, Ciências Biológicas e Medicina Veterinária da UFU muitas vezes ingressam na universidade com noções vagas ou errôneas sobre Bem-Estar Animal. Assim, é essencial para sua futura atuação profissional que estes cursos abordem e possibilitem aos alunos a construção de conhecimentos sobre o tema.

O conhecimento sobre Bem-Estar Animal não é citado como aspecto a ser desenvolvido nos alunos de Ciências Biológicas e Engenharia Agrônoma da UFU. As diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Engenharia Agrônoma, Ciências Biológicas e Medicina Veterinária podem carecer de revisões no sentido de estimular a inclusão da temática nos currículos, já que a habilitação destes profissionais os relaciona diretamente à manipulação de animais.

Referências

- Broom DM (1986) Indicators of poor welfare. *British Veterinary Journal*, 142: 524-526.
- Broom DM, Molento CFM (2004) Bem Estar Animal: conceito e questões relacionadas - revisão. *Archives of Veterinary Science* 9: 1-11.
- CNE/CES. Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 03 de fevereiro de 2006, Seção 1, p. 34-35.
- Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces04_06.pdf. Acesso em 16/fev, 2016.

CNE/CES. Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Resolução no. 7, de 11 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de março de 2002. Seção 1, p. 12. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES07-2002.pdf>

CNE/CES. Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Resolução no.1, de 18 de fevereiro de 2003. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de fevereiro de 2003. Seção 1, p. 15. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces012003.pdf>

CNE/CES. Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia e outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 03 de fevereiro de 2006. Seção I, pág. 31-32. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces01_06.pdf

Colonus, T., Swoboda, J. (2010) Student Perspectives on Animal-Welfare Education in American Veterinary Medical Curricula. Journal of Veterinary Medical Education. <http://dx.doi.org/sci-hub.cc/10.3138/jvme.37.1.56>

Comitê Brambell. (1965) Command Paper 2836. Report of the Technical Committee to Enquire Into the Welfare of Animals Kept Under Intensive Livestock Husbandry Systems. Her Majesty's Stationery Office, London.

Faraco CB (2010) Conteúdos e estratégias no ensino de bem estar animal - desafios de uma nova era. In: Congresso Brasileiro de Bioética e Bem Estar Animal, 2. Anais... UFMG: Belo Horizonte.

França YCM de, Moura FML de, Santos VVM, Cavalcanti GASA, Coelho MCO (2013) Visão dos discentes do curso de Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco-Campus Dois Irmãos-sobre bem estar animal e ética no ensino e na pesquisa. In: JEPEX, 13. Anais... UFRPE: Recife.

FAWC (1993) Second Report on Priorities for Research and Development in Farm Animal Welfare. Farm Animal Welfare Council. MAFF Tolworth, U.K.

Molento CFM (2008) Ensino de bem-estar animal nos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia. Ciência Veterinária nos Trópicos, v. 11, suplemento 1, p. 6-12.

Singer P (1975) Animal Liberation. Towards an end to man's inhumanity to animals. Granada Publishing.

UFU. Universidade Federal de Uberlândia. (2006) Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Medicina Veterinária. Disponível em: http://www.famev.ufu.br/sites/famev.ufu.br/files/novo_projeto_pol_ped_0.pdf Acesso em 15 Maio de 2017.

UFU. Universidade Federal de Uberlândia. (2016) Alteração do Projeto Pedagógico do curso de graduação em Zootecnia. Disponível em: <http://www.famev.ufu.br/sites/famev.ufu.br/files/PROJETO%20PEDAG%20C3%93GICO%20DO%20CURSO%20DE%20ZOOTECNIA%20VERS%20C3%83O%202016.pdf> Acesso em 15 Maio de 2017.

UFU. Universidade Federal de Uberlândia. (2012) Projeto Pedagógico do curso de graduação em Ciências Biológicas. Disponível em: <http://www.portal.ib.ufu.br/sites/ib.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/PPC%20BIOLOGIA%202012.pdf> Acesso em 15 Maio de 2017.

UFU. Universidade Federal de Uberlândia. (2007) Projeto Pedagógico do curso de graduação em Agronomia. http://www.iciag.ufu.br/sites/iciag.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/AG_ProjetoPedagogico_0.pdf Acesso em 15 Maio de 2017.